



O processo ensino-aprendizagem em Relações Públicas: a produção de conhecimento nos Congressos Nacionais da Intercom (2000 -2014)¹

Ana Cristina da Costa Piletti GROHS²

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP/ Bolsista convênio FAPESP/ CAPES³

Resumo

Qual é o espaço ocupado pela Didática na produção de pesquisas no campo das Relações Públicas? Com o objetivo de identificar as perspectivas pedagógicas presentes nas pesquisas sobre ensino-aprendizagem no campo das Relações Públicas, analisamos a produção de trabalhos dos últimos 14 anos no Grupo de Pesquisa de Relações Públicas e Comunicação Organizacional dos Congressos Nacionais da Intercom. Com a análise chegamos a cinco categorias temáticas, sendo elas: currículo, relações públicas e comunicação organizacional para instituições de ensino superior, cotidiano escolar, cursos de relações públicas e formação e empregabilidade. Concluímos que há poucos indícios da presença da didática como um *corpus* de conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem nas discussões do Grupo de Pesquisa analisado.

Palavras-chave: didática; ensino-aprendizagem; ensino superior; pesquisa; relações públicas.

Introdução

A licenciatura não é um pré-requisito para a docência no Ensino Superior no Brasil. De acordo com a Lei nº 9.394/ 1996 a formação desse docente deve ser realizada, principalmente, em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Considerando que o foco destes cursos tem sido a pesquisa e não o ensino, uma maior titulação não significa necessariamente uma melhor preparação para a docência como destacaram Pachane e Pereira (2004). Neste sentido, Pimenta e Anastasiou (2010, p. 40) observam que a lei concebe a necessidade de preparação e não de formação pedagógica para a docência universitária, ou seja, cursar disciplinas pedagógicas não é uma obrigatoriedade dos programas de pós-graduação. Também destacam que a oferta de disciplinas, programas *lato sensu* e discussões voltadas para a formação do docente universitário são assuntos atuais e necessários.

Em relação ao curso superior de Relações Públicas que a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 02/ 2013) constituiu-se como bacharelado e não mais uma das habilitações do curso de Comunicação Social, há

¹ Trabalho apresentado no DT 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Doutoranda em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. E-mail: anacris.piletti@usp.br

³ Bolsista convênio FAPESP /CAPES * (processo nº 2014/ 26010-5). * “As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP e da CAPES”



também outro fator crítico a ser considerado em relação à licenciatura. A profissão de RP é disciplinada pela Lei 5.377/ 1967 e, de acordo com o artigo 2º da referida lei, o ensino de suas técnicas é uma atividade exclusiva desse profissional. Logo, se a docência é uma das funções atribuída a este profissional, poderíamos esperar amplas discussões sobre a formação pedagógica de estudantes e professores e sobre o processo ensino-aprendizagem no âmbito da graduação e da pós-graduação. No entanto, a maior parte das pesquisas *stricto sensu* da área está voltada para temas do mercado e não para a reflexão sobre o ensino da profissão como apontou o levantamento de Kunsch (2003).

Chegamos aqui à questão central deste estudo: Para além do campo da Pedagogia, qual é o espaço que a Didática tem ocupado na produção de pesquisas no campo das Relações Públicas? De que forma professores e pesquisadores da área de Relações Públicas têm refletido sobre “ser” e “fazer” docente? Na tentativa de responder a estas questões, analisamos a produção de pesquisas apresentadas nos últimos 14 anos (2000-2014) no Grupo de Pesquisa de Relações Públicas (RP) e Comunicação Organizacional (CO) dos Congressos Nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). O objetivo da análise foi identificar as perspectivas didáticas presentes nas pesquisas sobre ensino-aprendizagem no campo das RP, verificando proposições acerca do ser e do fazer docente na área.

1. Didática do ensino superior: definições e perspectivas

A expansão do ensino superior no Brasil a partir da década de 90 também foi marcada pelo aumento no número de docentes. De acordo com dados do Inep (2000, 2013), em 1990 existiam 919 instituições de ensino superior (universidades, centros universitários, faculdades e estabelecimentos isolados públicos e privados) contando com 131.641 docentes em exercício. Em 2013, o número de instituições de ensino superior passou para 2.391 com 367.282 docentes em exercício. Em 23 anos, quase triplicou o número de instituições e docentes no ensino superior. Assim, as problemáticas e questões que envolvem este nível de ensino passam também a estar na ordem do dia das pesquisas acadêmicas e discussões político-pedagógicas. No âmbito das políticas públicas, uma das preocupações relaciona-se a qualidade de ensino, sendo a formação de professores uma de suas variáveis fundamentais.

A Lei nº 9.394/ 1996 prevê que a formação do professor universitário ocorra nos cursos de pós-graduação, prioritariamente de mestrado e doutorado (Art. 66). Da universidade, é exigida a contratação de no mínimo um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado (Art. 52, inciso II). Esta exigência tem



ampliado a necessidade de repensar formação do docente do ensino superior segundo Pimenta e Anastasiou (2010), principalmente se considerarmos que o foco dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ainda tem sido a pesquisa (PACHANE; PEREIRA, 2004). Pimenta e Anastasiou (2010) também ressaltam a problemática da formação pedagógica do professor universitário que, muitas vezes, não tem a docência como profissão, mas sim como uma forma de complementar a renda, de obter status ou até mesmo de ajudar os outros. Porém, a máxima de que “no ensino superior basta ter experiência profissional e conhecimentos específicos da área para ensinar” está cada vez mais ultrapassada diante dos constantes desafios que as situações da sala de aula, do ambiente acadêmico, do mercado de trabalho, das novas tecnologias de comunicação e da própria sociedade globalizada impõem aos profissionais que ingressam na docência do ensino superior.

Pimenta e Anastasiou (2010) ressaltam que a Didática e a Pedagogia têm emergido para o nível do ensino superior diante da preocupação com a formação dos professores e seu exercício profissional. Se na Grécia Antiga, pedagogo era o nome dado ao escravo que conduzia as crianças para a escola, atualmente a Pedagogia “é um campo teórico da prática educacional que não se restringe a didática da sala de aula nos espaços escolares, mas está presente nas ações educativas da sociedade em geral” (PIMENTA, ANASTASIOU, 2010, p. 66). Assim, a sociedade está permeada de ações pedagógicas, mesmo que muitos profissionais que as realizem desconheçam suas teorias. O ensino, neste sentido, é uma das atividades do campo da Pedagogia, sendo a didática responsável pelo seu estudo. O que é Didática, então? “A arte de ensinar” (2006, p.13) definiu Comenius há mais de 370 anos. Enquanto buscava um método universal de ensinar tudo a todos, Comenius também preconizou a sala de aula que chamamos hoje de “tradicional”, onde o professor transmite didaticamente o conteúdo e os alunos escutam e aprendem ou deveriam aprender. Desta perspectiva, também surgiu a ideia da didática instrumental, ou seja, “como um conjunto de conhecimentos técnicos sobre ‘como fazer’ pedagógico, conhecimentos estes apresentados de forma universal, desvinculados dos problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, dos conteúdos específicos, assim como do contexto sócio-cultural concreto em que foram gerados” (CANDAUI, 1989a, p. 13). Da revisão crítica sobre esta perspectiva instrumental da didática debatida no Seminário *Didática em Questão* em 1982, surge a proposta da didática fundamental que “assume a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no



centro configurador de sua temática” (CANDAU, 1984b, p.21). A dimensão técnica refere-se “ao processo de ensino-aprendizagem como ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem” (CANDAU, 1984b, p.14). A dimensão humana considera o relacionamento interpessoal e as relações subjetivas e afetivas presentes no processo ensino-aprendizagem. Já a dimensão política social considera que todo processo ensino aprendizagem é contextualizado, ou seja, acontece numa cultura específica com pessoas que ocupam posições de classe definidas na organização social (CANDAU, 1984b). É na perspectiva da Didática fundamental que tem como objeto de estudo “o processo ensino aprendizagem” (CANDAU, 1984b, p.13) articulado às dimensões humana, técnica, política social e também intercultural (CANDAU, 2012) que se deve pensar o “ser” e o “fazer” docência no Ensino Superior.

Aqui definimos o “ser” como a identidade constituída pelos valores dos professores em relação à educação, suas motivações e expectativas com a carreira docente. Seria o que Almeida (2012) define como “concepções a respeito de si e do próprio papel social que dão sustentação à identidade profissional” (p.73). O “fazer” está relacionado as suas ações como docente, suas possibilidades técnicas e pedagógicas assim como as condições em que realiza seu trabalho, ou seja, está relacionado ao ambiente em que atua, a forma como planeja, organiza, avalia, articula conteúdos e vivências, cria e recria as suas próprias práticas no contexto educacional. Seria o que Almeida (2012) explica como “componentes que integram os processos formativos, como teorias e práticas, conteúdos da área específica de atuação, conhecimento didático-pedagógicos”; “contextos de formação e trabalho” e “processos de construção do conhecimento e de desenvolvimento profissional” (p.73).

Aprender a articular a teoria à prática docente; integrar a dimensão disciplinar e pedagógica dos conteúdos que serão ensinados e assumir a formação como um *continuum* da carreira acadêmica são os três princípios de formação docente proposto por Almeida (2012). Assim, o docente do ensino superior precisa assumir o papel de profissional da educação, admitindo a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem e encarando a ação pedagógica como uma possibilidade de cumprir os objetivos de formação humana e social da universidade.

2. Metodologia: 14 anos de pesquisas nos Congressos Nacionais da Intercom

Com o objetivo de identificar as perspectivas didáticas presentes nas pesquisas sobre ensino-aprendizagem no campo das RP, verificando proposições acerca do “ser” e do “fazer” docente na área, realizamos um balanço das pesquisas publicadas nos Anais



dos Congressos Nacionais da Intercom no período de 2000 a 2014. Considerada como uma das mais antigas e renomadas entidades de pesquisa da área de Comunicação, a Intercom também congrega estudantes, professores e pesquisadores da área de RP de todo o país. Utilizamos como marco referencial para delimitar o estudo o ano de 2000. Este ano foi marcado por intensas discussões sobre a resolução nº02/ 1984 que fixava o currículo mínimo para a formação de profissionais de Jornalismo, Propaganda e Publicidade e RP (MOURA, 2009). Estas discussões culminaram na constituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Comunicação Social e suas habilitações instituídas em 2002 pela resolução CNE/CES nº 16.

Para o desenvolvimento deste levantamento contamos com os textos completos dos trabalhos publicados nos Anais dos Congressos Nacionais da Intercom disponibilizados no portal da instituição. Focamos a busca das pesquisas no Grupo de Pesquisa de Relações Públicas e Comunicação Organizacional . Inicialmente, utilizamos como filtros para selecionar os trabalhos os termos “ensino”, “aprendizagem”, “didática”, “pedagogia/ pedagógica (o)”, “formação” e “currículo” presentes na descrição do título e das palavras-chave. Também consideramos três textos que traziam no resumo um desses temas. Encontramos um total de 25 textos que constitui nosso objeto de estudo. Para analisar os trabalhos, realizamos a leitura integral dos artigos e organizamos um quadro analítico constituído dos seguintes critérios: ano do artigo, temática privilegiada no texto, metodologia empregada na pesquisa, conclusões e indicação de novos estudos, referenciais da área de educação utilizados, atuação profissional do autor(res) declarada no texto e instituição de vínculo. Após a análise dos textos foi possível classificá-los em cinco categorias temáticas, sendo elas: 1) Currículo: pesquisas que descrevem, comparam e analisam matrizes curriculares do curso de RP.; 2) Cotidiano Escolar: estudos que relatam experiências no ensino de disciplinas como Pesquisa de Opinião, Planejamento Estratégico, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos de Extensão e integradores de disciplinas; 3) Relações Públicas (RP) e Comunicação Organizacional (CO) para Instituições de Ensino Superior (IES): trabalhos que refletem e apresentam pesquisas sobre a importância da área de comunicação e do trabalho de RP para a gestão das instituições de ensino superior; 4) Formação e empregabilidade: trabalhos que relacionam o ensino e o mercado de trabalho e apresentam pesquisas com egressos e análise de matrizes curriculares em relação às funções e atividades realizadas por agências de comunicação; 5) Cursos de Relações Públicas (RP): pesquisas e experiências que analisam a situação do curso de

RP em determinada região do país ou como o curso se organiza em relação a sua proposta político pedagógica, pesquisa sobre a relação entre graduação e pós-graduação/ ensino e pesquisa e proposta de parceria intercultural entre cursos do Brasil e Espanha.

Ressaltamos que evitamos a sobreposição de textos na mesma categoria e os impasses sobre a categorização serão discutidos na apresentação das análises das pesquisas.

3. Análise dos textos: o ensino-aprendizagem nas pesquisas de RP

Constituído por um conjunto de 25 textos apresentados no Grupo de Pesquisa de Comunicação Organizacional e RP da Intercom no período de 2000 a 2014 observamos no gráfico 1 a distribuição dos trabalhos por categoria temática e ano de publicação.

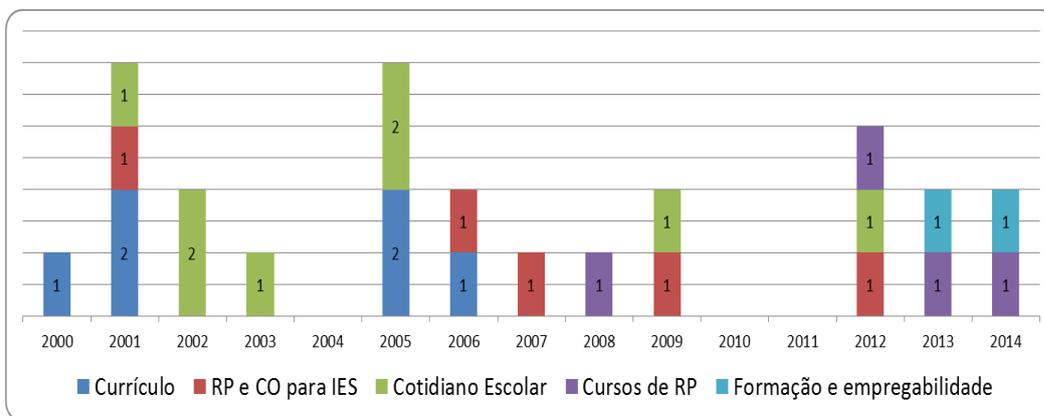


Gráfico 1 - Trabalhos x Categoria Temática x Ano
Fonte: autor

Verificamos no gráfico 1 que existe uma certa concentração de temas e descontinuidade nos trabalhos apresentados sobre o assunto ensino aprendizagem em RP no decorrer dos anos. Encontramos um texto sobre currículo em 2000, quatro artigos em 2001 (dois sobre currículo, um sobre RP e CO para IES e um sobre cotidiano escolar), dois textos sobre cotidiano escolar em 2002 e um sobre o mesmo tema em 2003. Encontramos quatro textos no ano de 2005, sendo dois sobre currículo e dois sobre cotidiano escolar, dois textos em 2006 (RP e CO para IES e currículo), um texto sobre RP e CO para IES em 2007 e um texto sobre cursos de RP em 2008. No ano de 2009 encontramos dois textos (RP e CO para IES e cotidiano escolar), em 2012 verificamos três textos (RP e CO para IES, cotidiano escolar e cursos de RP). Em 2013 encontramos dois textos, sendo um sobre formação e empregabilidade e o outro sobre cursos de RP. Já em 2014 verificamos dois textos sendo um sobre cursos de RP e um sobre formação e empregabilidade. Não encontramos ocorrências de trabalhos nos anos de 2004, 2010 e 2011, o que nos leva a afirmar que as pesquisas apresentadas têm



priorizado temáticas relacionadas ao mercado assim como acontece na produção de dissertações e teses como mostrou o levantamento realizado por Kunsch (2003). Ao analisar 126 dissertações e teses produzidas entre 1970 a 2000, o tema ensino apareceu em cinco de um total de 91 dissertações de mestrado (sendo três de ensino de RP e duas de comunicação organizacional para instituições de ensino), em uma de 17 teses de doutorado e o tema projetos experimentais apareceu em uma de sete teses de livre docência (KUNSCH, 2003). Considerando um número médio aproximado de 30 trabalhos apresentados no Grupo de Pesquisas de RP e Comunicação Organização, concluímos que o assunto ensino-aprendizagem em RP ainda é pouco abordado na área. A seguir, apresentamos a análise dos trabalhos por categoria temática:

1. Categoria Currículo: Nesta temática classificamos seis trabalhos que privilegiaram a análise das grades curriculares dos cursos de RP. Em relação à metodologia empregada, dois trabalhos definiram como pesquisa bibliográfica e documental e dois classificaram a pesquisa como levantamento e análise de grades curriculares. Nos outros dois textos a metodologia utilizada não foi identificada pelos autores. Moura (2000; 2001) analisa as legislações referentes ao currículo dos cursos de comunicação social e propõe aplicações para o curso de RP. França *et al* (2001) realiza um levantamento e análise das grades de 18 cursos de RP no Estado de São Paulo; Scroferneker (2005) realiza questionamentos sobre o currículo e o ensino das RP indicando a possibilidade de utilizar a perspectiva da complexidade de Edgar Morin; Rabelo e Suaiden (2006) destacam a importância das disciplinas integradas no currículo dos cursos de RP e Santos e Morais (2005) apresentam uma proposta curricular para os cursos de RP considerando a quebra do currículo mínimo, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 e a Resolução nº 43 do CONFERP/ 2002. Em relação ao referencial teórico da área da educação adotado, predominou os documentos e legislações do Ministério da Educação em relação ao currículo dos cursos de Comunicação Social e suas habilitações. Em três textos, verificamos a citação de autores como Philippe Perrenoud, Paulo Freire e Edgar Morin. Em apenas dois dos textos observamos a indicação de novos estudos como a questão da validade de determinados estágios realizados por estudantes de RP e a continuidade da pesquisa sobre o ensino e a prática de RP no Brasil a partir da análise das grades curriculares dos cursos brasileiros, perfil dos egressos e atuação destes profissionais no mercado de trabalho. Destacamos que os autores ou coordenadores dos trabalhos apresentados são todos professores universitários, sendo três do Rio Grande do Sul, um de São Paulo, um de Brasília e um



de Pernambuco. Embora os textos tragam reflexões importantes sobre a flexibilização, a identidade e a necessidade de abordar o currículo sob o paradigma da complexidade nos cursos de RP, as análises estão mais centradas no currículo formal e explícito, isto é, na análise das disciplinas, carga horária e organização da estrutura curricular. Não identificamos um debate em relação as relações de poder que emergem do currículo dentro de um espaço institucional ou de um campo acadêmico, das narrativas que são construídas a partir dele e de como ele se efetiva nas relações ensino-aprendizagem no ambiente escolar, ou seja, questões relativas ao currículo oculto ou informal. A própria definição de currículo não é abordada e discutida de forma aprofundada nos trabalhos.

2. Categoria RP e CO para Instituições de Ensino Superior: Identificamos cinco trabalhos sob a perspectiva mercadológica, ou seja, do uso das teorias e técnicas de RP e CO para auxiliar a gestão das Instituições de Ensino Superior. Scroferneker (2001) apresenta uma reflexão sobre a implantação de políticas de comunicação nas universidades para garantir um programa de qualidade total. Barbi e Santos (2003) realizam uma reflexão sobre a abertura do ensino superior a partir da década de 90 para a iniciativa privada e a necessidade da comunicação organizacional no contexto destas IES. A partir da análise de exemplos de mídia espontânea em veículos de comunicação por parte das IES, Angelo (2007) conclui que as instituições de ensino superior têm potencial inerente de geração de mídia espontânea. Porém (2009) realiza um estudo sobre a importância da comunicação organizacional nas IES privadas. Dornelles (2012) analisa notícias sobre as redes públicas e privadas de ensino nas redes digitais. Em dois textos verificamos a indicação de futuros estudos. Neste grupo de trabalho as referências utilizadas estão relacionadas a temas de gestão educacional e de marketing para IES. Todos os autores atuam como docentes em instituições de ensino superior sendo elas no Rio Grande do Sul, no interior do Estado de São Paulo e em Minas Gerais. Embora o tema qualidade de ensino seja citado nos trabalhos, a abordagem dada ao tema relaciona-se aos aspectos da comunicação como um processo e função necessária para auxiliar a IES na busca de uma atuação de excelência. Os aspectos pedagógicos e do processo ensino aprendizagem não são o foco deste grupo de trabalho.

3. Categoria formação e empregabilidade: Classificamos dois trabalhos nesta categoria por apresentarem uma proposta de aproximação entre o ensino e o mercado de trabalho seja a partir do conhecimento dos egressos como das atividades de comunicação desenvolvidas em agências de comunicação empregadora. Freire *et al* (2013) apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com 132 diplomados e com



um grupo focal com sete egressos do curso de RP da Universidade Federal da Paraíba e chega a um índice de 86,4% de empregabilidade, mostrando que apenas 3% dos diplomados da amostra atuam como RP. Quadros (2014) define seu estudo como uma reflexão sobre o ensino e o mercado de RP frente às convergências tecnológicas. Como possibilidades de novos estudos, uma das pesquisas apresenta-se como uma etapa de um projeto inicial que prevê a análise de ementas e planos de ensino para verificar de que forma a convergência tecnológica é abordada no conteúdo das disciplinas. Em um dos estudos verificamos referenciais de documentos do Ministério da Educação e também de um estudo que trata sobre o papel da universidade realizado por Adolfo Ignacio Calderón. Os dois trabalhos foram realizados ou coordenados por professores, sendo um grupo de professores da Paraíba e uma docente do Paraná. Ao olhar para o egresso e para o mercado de trabalho, estas pesquisas trazem importantes questões a serem pensadas no âmbito do processo ensino-aprendizagem.

4. Categoria Cursos de RP: Incluímos quatro trabalhos nesta categoria e consideramos pesquisas que trazem uma reflexão, análise ou proposta no âmbito geral do curso de RP. Dantas (2008) analisa a situação dos cursos de RP no nordeste a partir de dados secundários. Terra e Rhoden (2012) trazem uma reflexão sobre a ênfase em produção cultural dada ao curso de RP da Unipampa destacando que o principal objetivo do curso é fomentar a cultura como um meio de integração e desenvolvimento regional. Moura (2013) analisa as práticas acadêmicas da graduação e da pós-graduação a partir dos Grupos de Pesquisa de Comunicação Organização e RP registrados no CNPq. Santos *et al* (2014) definem o estudo como uma pesquisa participantes já que as pesquisadoras participam do projeto que descrevem. Relatam a experiência de uma parceria intercultural realizada entre o curso de RP da Universidade de Bauru – SP e a Universidade de Sevilha na Espanha. Em nenhum dos textos apresentados neste grupo é declarada a possibilidades de novos estudos, no entanto, as pesquisas de Moura (2013) e Santos *et al* (2014) são apresentadas como parte de um projeto em andamento, desta maneira, supõe-se que estes estudos terão continuidade. Em três destes trabalhos verificamos referências da área da educação e da sociologia da educação com autores como Paulo Freire e Pierre Bourdieu. Também verificamos a utilização do Relatório Mundial sobre Diversidade Cultural da Unesco. Exceto o autor de um dos trabalhos não declarou ser docente, identificando-se como doutorando na Universidade de Málaga (Espanha). As instituições de vínculo dos outros pesquisadores deste grupo estão localizadas no interior de São Paulo (Bauru) e Rio Grande do Sul.



Este grupo de trabalhos traz contribuições importantes sobre variáveis relacionadas à organização e objetivos dos cursos oferecidos pelas universidades. A perspectiva da interculturalidade aparece como um elemento novo e atual que poderá demandar outras reflexões sobre diversidade enquanto elemento inerente ao processo ensino aprendizagem (CANDAUI, 2012).

5. Categoria Cotidiano Escolar: O foco desta categoria foram os trabalhos que tratavam mais diretamente do ambiente da sala de aula, do ensino de disciplinas como pesquisa de opinião e planejamento estratégico, orientação e o processo de construção do trabalho de conclusão de curso e projetos experimentais e também experiências de projetos extensão que envolveram alunos e docentes relatadas nos trabalhos. Identificamos oito trabalhos nesta categoria. Três trabalhos analisados tratam do ensino da disciplina Pesquisa de Opinião. Pirolo e Fochi (2001) apresentam reflexões sobre o que é pesquisa científica e o que é pesquisa no campo das RP diferenciando as abordagens quantitativas e qualitativas. Conclui afirmando que há uma mudança no fazer pesquisa pelos profissionais de relações-públicas que vão da utilização pura das técnicas de coleta de dados para uma preocupação com o entendimento do processo de comunicação e das técnicas de pesquisa. Embora no resumo indique que aborda a metodologia de ensino desenvolvida na disciplina Teoria e Método de Pesquisa de Opinião Pública da Universidade Estadual de Londrina, este tema não é retomado no texto. Silva (2002) descreve a metodologia utilizada na disciplina que trata do tema opinião pública com estudantes do terceiro ano de RP da Universidade Federal de Alagoas no ano de 2001. Relaciona as estratégias utilizadas e os passos da pesquisa com autores que abordam o tema pesquisa de opinião. O autor aponta para a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre estratégias de ensino como utilização de filmes, planejamento e execução de pesquisas de opinião em laboratório, contato e visita a empresas como contribuição para a aprendizagem e trabalho interdisciplinar no ensino das RP. Embora o termo didática esteja presente no título e nas palavras chave do artigo, ela não aparece no decorrer do texto. Santos (2002) define o texto como relato de experiência e apresenta a pesquisa de opinião realizada pelos estudantes do curso de RP da UNESP para a Polícia Militar de Bauru. Ressalta a necessidade de integrar as atividades de extensão universitária as atividades de ensino e pesquisa. Destaca que o papel do educador é administrar o que ensina, ou seja, fornecer diretrizes e formar pessoas com sensibilidade social. Fala sobre a aprendizagem cooperativa entre professores e alunos levando o estudante a se tornar auto aprendiz. Cabestré e



Belluzzo (2003) apresenta o projeto de extensão Universidade do Sagrado Coração de Bauru no âmbito do curso de RP e algumas ações em andamento como algumas relacionadas a trabalhos de pesquisas de opinião com entidades do terceiro setor. Destaca a importância do trabalho de extensão no âmbito da universidade alinhado a pesquisa e ao ensino e sua relevância para a formação cívica e social do estudante. Graziadei et al (2005) apresenta os resultados da pesquisa realizada com 20 estudantes da Universidade do Sagrado Coração que finalizaram a monografia e destaca que o foco das pesquisas realizadas pelos estudantes é no setor privado sendo o interesse e afinidade com o assunto o principal motivo da escolha do tema. Também destaca que na visão dos estudantes a principal aprendizagem durante a realização da monografia é a possibilidade de ampliar o conhecimento na área de interesse e utilizar a pesquisa no mercado de trabalho embora a maioria dos estudantes tenha afirmado não ter tido a oportunidade de utilizar o trabalho produzido na academia em sua atividade profissional. Cabestré e Filho (2005) realizam uma pesquisa com 16 professores que orientam trabalhos de conclusão de curso no Brasil para entender sobre o processo de orientação. Sobre a relação aluno e docente, apenas traz o dado se o orientando pode buscar orientação com outros docentes ou se são realizados outros processos não especificados. Destaca que a maioria das pesquisas dos graduandos tem recaído no setor privado e a necessidade de trabalhos em outros setores como o público e o terceiro setor. Marchiori *et al* (2009) apresentam os resultados de uma pesquisa sobre o ensino da disciplina planejamento estratégico nos cursos de RP no Brasil realizada com 74 coordenadores e professores e como conclusão destaca que planejamento é tópico fundamental no campo acadêmico e vêm sendo trabalhado de forma intensa nos cursos de RP. Ribeiro e Almeida (2012) apresentam os resultados da exposição cultural desenvolvida pelos alunos do curso de RP da Unipampa. Conclui que o processo educacional necessita adotar o agir comunicativo como estratégia de formação de profissionais autônomos, críticos e criativos, tornando-se capaz de utilizar a complexidade da comunicação para atuar de forma local e regional, com reflexos globais e que o projeto integrador de disciplinas demonstrou a importância de vincular experiências práticas a teorias estudadas na academia. Dos oito trabalhos analisados, em apenas um trabalho identificamos apontamentos para futuros estudos, sendo ações de extensão planejadas no âmbito do curso de RP. Em cinco trabalhos, verificamos a utilização de referenciais da área da educação. Alguns dos autores referenciados são Miguel Arroyo, Maria Isabel de Almeida, Philippe Perrenoud, Selma Garrido Pimenta,



além de Pierre Bourdieu e Edgar Morin. Observamos, porém, que alguns autores referenciados não são mobilizados no desenvolver dos textos. Todos os autores deste grupo de estudos identificaram-se como docentes do ensino superior. Verificamos a presença de pesquisadores do Rio Grande do Sul, Alagoas, Paraná e São Paulo (capital e interior). Verificamos que a maioria dos trabalhos relacionados ao cotidiano escolar trata de relatos de experiências e traz descrições sobre aspectos do fazer docente na tentativa de articular a teoria acadêmica com a prática profissional (ALMEIDA, 2012).

Considerações Finais

Com a análise geral dos trabalhos verificamos poucos indícios da presença da didática como um *corpus* de conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem nas discussões do Grupo de Pesquisa de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Nesta primeira análise dos trabalhos não foi possível identificar de forma clara concepções pedagógicas ou a mobilização de teorias da aprendizagem na formulação dos problemas ou na análise das experiências relatadas. Verificamos que a maioria dos trabalhos trata de textos reflexivos e descritivos e de maneira geral não traz inquietações sobre o “ser” docente, ou seja, sobre as “concepções a respeito de si e do próprio papel social que dão sustentação à identidade profissional” (ALMEIDA, 2012, p.73). Neste sentido, é válida a constatação de Pimenta e Anastasiou (2010) de que no ensino superior ainda é necessário aprofundar o conhecimento científico do que seja o processo de ensino aprendizagem. Considerando que apenas um dos textos não foi desenvolvido por docente, é válido afirmar que o ensino aprendizagem é uma preocupação que desperta no professor em serviço. Por isso a necessidade de assumir a formação como um *continuum* da carreira acadêmica (ALMEIDA, 2012).

Preocupante, porém, foi o número reduzido de estudos encontrados que trata do assunto ensino-aprendizagem, dado que a categoria RP e CO para IES traz uma abordagem profissional da área. Além da pouca representatividade do tema nos Grupo de Pesquisa, também identificamos a descontinuidade dos estudos no decorrer dos anos e a concentração de temas. A categoria currículo somente aparece no período de 2000 a 2007, ou seja, uma maior preocupação com questões relacionadas à organização e estruturas dos cursos. Por outro lado, as categorias cursos de RP e formação e empregabilidade surgem no período entre 2008 e 2014, marcando uma preocupação com os resultados do ensino e novos olhares para os cursos. As categorias RP e CO para IES e cotidiano escolar aparecem distribuídas nos dois períodos. Considerando que 2013 foi marcado pela instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os



cursos de Relações Públicas, esperávamos encontrar estudos sobre o tema no decorrer deste período também. A maior parte dos estudos também foi realizado por professores de instituições de ensino pública e confessional demonstrando que as condições de trabalho do docente interferem no seu pensar sobre prática. Geralmente, estes professores trabalham em regime integral de trabalho e tem maior incentivo à pesquisa e a formação continuada (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

De maneira geral, percebemos que o processo ensino aprendizagem não é colocado como centro da atenção dos estudos. As dimensões técnica, humana e político social (CANDAU, 1984b) da didática aparecem dissociados em alguns casos. As análises das práticas pedagógicas muitas vezes não aparecem articuladas ao contexto em que foram geradas (situação e perfil das instituições, condição sócio econômica e profissional dos estudantes e docentes, etc.), visão de mundo, de sociedade e de educação que lhe deram suporte (CANDAU, 1984b). O “fazer” é mais presente nos relatos demandando ainda o que Almeida (2012) denominou de articulação entre conteúdos disciplinares e conteúdos pedagógicos. Neste sentido, sentimos falta de discussões sobre dificuldades, desafios e situações conflitantes que ocorrem na sala de aula e também no ambiente escolar. Os temas avaliação, cultura escolar, formação de professores, educação à distância e aprendizagem não aparecem como objetos de estudos nos trabalhos.

Destacamos que este é um levantamento limitado a um evento científico sobre o processo ensino aprendizagem das Relações Públicas e uma busca ampliada nos demais periódicos e eventos da área poderá complementar a análise e refinar as categorias utilizadas. Como contribuições este levantamento reuniu os trabalhos que tratam do tema ensino-aprendizagem em Relações Públicas e mapeou docentes e instituições que mais frequentemente abordaram o assunto como a PUC – Rio Grande do Sul, Unesp – Bauru / SP e USC – Bauru/SP. Nas referências dos trabalhos também identificamos obras de autores da área de Comunicação e Relações Públicas que tratam do tema educação como: Kunsch (1986, 1992), Peruzzo e Silva (2003) e Moura e Fossatti (2011).

Como sugestão para futuras pesquisas a realização de um mapeamento sobre a formação pedagógica dos professores dos cursos de Relações Públicas e suas necessidades e interesses em relação ao assunto poderia contribuir para, futuramente, a organização de um Grupo de Estudos sobre Didática e a realização de cursos e oficinas de preparação pedagógica em parceria com professores da área de Educação. O caráter



educacional das atividades e função de Relações Públicas também nos leva a propor uma futura discussão sobre a oferta de disciplinas de formação pedagógica nos cursos de graduação considerando a Lei 5.377/ 1967 ou uma discussão sobre a lei em relação a este aspecto. Entendendo que o profissional de Relações Públicas tem como objetivo modificar comportamentos a partir de ações de comunicação com finalidades educativas, o conhecimento das teorias da aprendizagem poderia colaborar na atuação destes profissionais.

Enfim, o aprimoramento da formação dos profissionais de Relações Públicas acontece na medida em que o processo ensino aprendizagem se renova. Isso significa uma constante reflexão sobre o ser e o fazer docente que integra um olhar amplo e uma análise articulada entre as variáveis estudantes, professores, cursos, mercado de trabalho e sociedade.

Referências

- ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior:** desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.
- BRASIL. Lei nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967. Disciplina a Profissão de RP e dá outras providências. Disponível em < <http://www.conferp.org.br/?p=179> > Acesso em 05 abr. 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em 05 abr. 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 27 de setembro de 2013. Diário Oficial da União – Seção 1 – 01 de outubro de 2013, p. 28-29.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão.** 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989b.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989a.
- COMENIUS. **Didática Magna.** 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Evolução do ensino superior – Graduação. 1980 – 1998. Brasília: Inep, 1999. Disponível em < http://download.inep.gov.br/download/censo/1998/superior/evolucao_1980-1998.pdf > acesso em 20 jan. 2015.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. 2013. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> > Acesso em 20 jan. 2015.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). **Comunicação e educação:** Caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade.** São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. A produção científica em RP e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas. Boletim temático ALAIC, ano III, junho 2003.
- MOURA, Claudia Peixoto. O ensino de graduação e de pós-graduação em relações públicas no Brasil. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). **Relações Públicas:** história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 77-106
- PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. Revista Iberoamericana de Educación, 2004. Disponível em < <http://www.rieoei.org/deloslectores/674Giusti107.PDF> > Acesso em 05 abr. 2014.



PERUZZO, Cícilia Maria Krohling e SILVA, Robson Bastos da (orgs.) **Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil**. São Paulo: INTERCOM, Taubaté: UNITAU, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Anexo: Relação de trabalhos analisados

ANGELO; Marcel Henrique. Instituições de ensino superior e imprensa regional na zona da mata mineira: relacionamentos de mútuo aproveitamento. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos/ SP, 2007.

BARBI, Elivanete Zuppolini; SANTOS, Sonia Maria Camargo dos. Comunicação organizacional como um diferencial competitivo nas instituições de ensino superior no Brasil. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília/DF, 2006.

CABESTRÉ, Sonia Aparecida; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Gestão da extensão universitária: diferencial na formação do profissional de relações públicas. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 2003.

CABESTRÉ, Sonia Aparecida; FILHO, Pedro Polese. A perspectiva docente sobre o ensino e a pesquisa em relações públicas – a dimensão dos projetos experimentais, trabalhos de conclusão de curso e monografias. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro/ RJ, 2005.

DANTAS, José Guibson. A miopia no ensino das relações públicas no nordeste e o eminente risco de extinção do curso na região. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, RN, 2008.

DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. A comunicação nas crises de imagem: reflexões sobre casos de crises informacionais ocorridas no ambiente do ensino. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza/ CE, 2012.

FRANÇA, Fábio et al. O ensino e a prática de relações públicas no Brasil. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande /MS, 2001.

FREIRE, Gustavo David Araújo *et al.* A contribuição da academia para a empregabilidade dos relações públicas. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Manaus, AM, 2013.

GRAZIADEI, Tânia Maria et al. Ensino e pesquisa: a prática da disciplina monografia no curso de relações públicas da Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro/RJ, 2005.

MARCHIORI, Marlene *et al.* O ensino do planejamento nos cursos de comunicação/ relações públicas – Brasil. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba/ PR, 2009.

MOURA, Cláudia Peixoto de. A pesquisa em comunicação organizacional e relações públicas: práticas acadêmicas entre graduação e pós-graduação. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Manaus/AM, 2013.

MOURA, Cláudia Peixoto de. Ensino de relações públicas: uma proposta de estrutura curricular. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande /MS, 2001.

MOURA, Cláudia Peixoto de. O currículo de graduação para a área de relações públicas. XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Manaus/ AM, 2000.

PIROLO, Maria Amélia Miranda; FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. A pesquisa de opinião: o “ver” e o “fazer” do relações públicas. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande /MS, 2001.

PORÉM, Maria Eugênia. Um estudo de caso sobre a importância da comunicação organizacional nas instituições privadas de ensino superior (IPES). XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba/ PR, 2009.

QUADROS, Cláudia. Perspectivas para relações públicas: do ensino ao mercado. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu/ PR, 2014.

RABELO, Daniela; SUAIDEN, Samir. Disciplinas integradas: diferencial estratégico para a formação do gestor da comunicação com foco em relações públicas. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília/ DF, 2006.

RIBEIRO, Marislei; ALMEIDA, Cristovão. Estratégias pedagógicas no ensino de relações públicas - caminhos e desafios a partir de projetos integradores de disciplinas. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza/ CE, 2012.

SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos *et al.* Ensino-aprendizagem em relações públicas e o desafio de uma parceria intercultural. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu/ PR, 2014.

SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos. A pesquisa como prática no ensino de relações públicas: caso polícia militar de Bauru. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador/BA, 2002.

SANTOS, Maria Salett Tauk; MORAIS, Maria Luiza Nóbrega de. Uma proposta curricular para o curso de relações públicas. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro/ RJ, 2005.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Comunicação para a qualidade na universidade: o papel das relações públicas. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande/MS, 2001.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Revisitando a (re)construção histórica das relações públicas. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro/RJ, 2005.

SILVA, Waldeney Alcides da. O fazer laboratorial da opinião pública: uma construção metodológica para uma aplicação didática. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador/BA, 2002.

TERRA, Elisa Lübeck; RHODEN, Valmor. O ensino de relações públicas com ênfase: o caso da Unipampa com foco na produção cultural. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza/ CE, 2012.